



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano III N.º 59 12 de dezembro de 2010

Delegação da UGT na COP 16

Em defesa do Trabalho Decente e da Transição Justa

A 16ª Reunião das Nações Unidas para Mudanças Climáticas (COP 16) teve a participação de delegados de 184 países em Cancun, México e realizou-se simultaneamente com a 6ª Reunião do Protocolo de Kyoto.



A forte delegação sindical internacional participou da reunião para pressionar as autoridades governamentais para a necessidade de incluir a luta pelo trabalho decente e a transição justa na agenda e nas discussões em Cancun.

A delegação da UGT teve uma participação de destaque no Pavilhão do Trabalhador da reunião da COP-16. A UGT concorda com a declaração da **Confederação Sindical Internacional** sobre os resultados da reunião.

"Os sindicatos saúdam o acordo final alcançado na **Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática** em Cancun, que inclui as demandas sindicais por uma Transição Justa, mas fazem um apelo a todos os governos - e sobretudo os mais desenvolvidos - para aumentarem as suas expectativas para a próxima reunião em Durban, África do Sul, dentro de um ano".

"Queremos, em particular, que os países desenvolvidos se comprometam a fazer reduções ambiciosas em suas emissões como parte de um quadro legalmente vinculante. O financiamento do clima deve responder às necessidades dos mais pobres do mundo", disse a **secretária-geral da CSI, Sharan Burrow**. "Milhões de trabalhadores e suas famílias enfrentam a destruição de suas terras e meios de subsistência como resultado de desastres causados por eventos climáticos extremos e cerca de 220 milhões estão desempregados e procurando desesperadamente um emprego seguro, decente e verde".

Os sindicatos estão especialmente satisfeitos pelas referências no texto final a uma Transição Justa que crie postos de trabalho decentes e empregos de qualidade, um conceito fundamental que cimenta o apoio dos trabalhadores a qualquer ação sobre o clima.

"Ao mesmo tempo, os governos devem aumentar o seu nível de ambição", disse **Sharan Burrow**. "Eles têm que voltar à mesa de negociações o mais rapidamente possível e corrigir os desequilíbrios e as omissões persistentes após Cancun."

A UGT vai realizar no próximo ano, provavelmente na Amazônia, um seminário "**Rumo à COP 17**" que vai avaliar os resultados obtidos em Cancun e iniciar as discussões sobre a nossa participação em **Durban, na África do Sul**, em 2011 e a **Rio+20 - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**, em 2012 no Rio de Janeiro, que vai comemorar os 20 anos de realização da **ECO 92**.

Destaque para a UGT em Cancun

A delegação da UGT teve uma participação de destaque no Pavilhão do Trabalhador da reunião da COP-16 em Cancun/México.

A CSA solicitou que a UGT brasileira fizesse uma síntese sobre as políticas de meio ambiente e as mudanças climáticas e as ações até agora realizadas nesses pouco mais de seus três anos de fundação.

Cristina Palmieri e Gustavo Garcia relataram as experiências da UGT.



"O mais importante é que a UGT arrebentou em sua apresentação entre todas as apresentações feitas pelas demais centrais sindicais brasileiras presentes", avalia **Fátima Cristina Faria Palmieri, secretária-adjunta da Secretaria Nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**, salientando que após a apresentação o público presente se interessou por materiais alusivos a UGT-Brasil.

A apresentação da UGT começou com um breve histórico de sua fundação e destacou as suas propostas diferentes baseadas na democracia participativa e inovadora, solidária e transparente, não tendo nenhum vínculo a partido político.

Mudanças climáticas vão prejudicar o crescimento

CEPAL: A mudança climática vai custar caro para a América Latina

O crescimento na América Latina e no Caribe será condicionado pelas mudanças climáticas e os custos da falta de redução das emissões de gases que causam o aquecimento global serão de 1% do produto interno bruto (PIB), disse a CEPAL, em um relatório apresentado na conferência da ONU em Cancun.

"O impacto é crescente e os custos serão sentidos na segunda metade do século", disse Luis Miguel Galindo, autor do relatório, que considerou que as negociações para alcançar um acordo global sobre redução de emissões são "complicadas".

Ele alertou que "as mudanças climáticas são cada vez mais determinantes do crescimento por causa do custo econômico de eventos extremos e pela mitigação, que deveríamos fazer para reduzir as emissões".



Como ele precisou a região "teria de chegar à metade do século com a produção de apenas duas toneladas per capita de emissões de CO2 equivalente, o que significa mudar os padrões de produção, distribuição e consumo". "E o que eu tenho observado é que, se teremos que viver com duas toneladas de emissão por habitante, as sociedades terão que ser mais igualitárias, porque você não pode ter alguém com muito e alguém com muito pouco", disse o chefe da unidade de mudanças climáticas da CEPAL.

[Leia o informe completo \(pdf\)](#)

UGT apóia a Declaração da CSI sobre o

Dia Internacional dos Direitos Humanos

Os direitos humanos fundamentais estão ameaçados em todas as regiões do planeta e, em particular, o respeito aos direitos dos trabalhadores está sendo atingido, uma vez que os trabalhadores e trabalhadoras são cada vez mais obrigados a arcar com o ônus da crise econômica global, uma clara violação da **Declaração Universal dos Direitos Humanos** e outros instrumentos da ONU e da Organização Internacional do Trabalho.



Viver neste dia - o **Dia Internacional dos Direitos Humanos** - sob uma ditadura absoluta continua a ser a realidade de dezenas de milhões de pessoas na Birmânia (Mianmar), Coréia do Norte e em muitos outros países, enquanto a comunidade internacional não tem a capacidade, ou a vontade, de tornar os direitos humanos e a democracia verdadeiramente universais.

Os sindicalistas ainda são alvo de detenções, prisões e ataques com um enorme aumento de 30% em comparação com o ano anterior, no número de assassinatos de sindicalistas que foram documentados no mais recente Relatório Anual da CSI.

Na Colômbia, que novamente se destaca com o maior número de assassinatos de defensores dos direitos dos trabalhadores, os sindicatos se reuniram em Bogotá e outras cidades para exigir o respeito pelos direitos sindicais e de outros direitos humanos.

Os defensores dos direitos dos trabalhadores, nas Filipinas, Guatemala, Guiné, muitos Estados do Golfo e outros países enfrentam uma constante repressão e violência. A brutal repressão da atividade sindical legítima permanece normal no Irã, onde em 09 de maio o professor sindicalista Farzad Kamangar foi executado juntamente com quatro outros sindicalistas.

O movimento sindical, com o seu forte compromisso com a democracia, a solidariedade, a equidade e a expressão plena dos direitos humanos está na vanguarda da luta contra a repressão, discriminação e a exploração. Através de suas ações, e trabalhando com outros defensores dos direitos, os sindicatos de todo o mundo reafirmaram a sua determinação neste dia internacional dos direitos humanos para se levantar em defesa do respeito universal pelos direitos humanos fundamentais para todas as mulheres e todos os homens sem exceção.

Relatório de Direitos Humanos analisa avanços no Brasil

Pelo 11º ano consecutivo, foi lançado o "**Relatório Anual Direitos Humanos no Brasil**". O documento, publicado pela **Rede Social de Justiça e Direitos Humanos**, tem a participação de mais de 30 organizações sociais que fazem um apanhado do cenário brasileiro no que diz respeito aos direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais.

Política agrária, demarcação de terras, direito ao trabalho, à infância, segurança pública, trabalho escravo, questão LGBT, ações afirmativas para afro descendentes e educação são apenas alguns dos temas analisados em 26 artigos que compõem o relatório de Direitos Humanos. A publicação, lançada em português e inglês, faz ainda um balanço sobre a situação dos direitos reprodutivos no último ano e uma análise dos quatro anos da Lei Maria da Penha.

O relatório traz dados históricos das lutas no país, mas, de acordo com Maria Luisa Mendonça, jornalista e coordenadora da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, os artigos se atêm ao ano de 2010, revelando os desafios, avanços e pendências do Brasil.

"Este ano, um dos avanços da luta popular foi a conexão entre diversos temas, a articulação da unidade das lutas. Trabalhou-se para mostrar que os direitos humanos estão no nosso dia a dia e assim mudar a idéia que ainda persiste na cabeça das pessoas de que os direitos humanos são só para os bandidos. Outro avanço foi conseguir levar os direitos humanos ao centro das decisões políticas". *(Natasha Pitts) (Adital, 08.12.2010)*

Paraguai: dirigentes em greve de fome

O que motivou a greve foram as sistemáticas violações dos convênios coletivos e à liberdade de associação

O **secretário de políticas sociais da CSA e vice presidente da UGT, Laerte Teixeira da Costa**, enviou uma carta ao ministro da Justiça e Trabalho do Paraguai, Humberto Blasco, e ao presidente, Fernando Lugo, expressando a preocupação do movimento sindical nas Américas com a situação da greve nas empresas Frigomec e frio.

"Fomos informados da dramática determinação de realizar, desde o dia 22 de novembro, uma greve de fome pelos companheiros **Miguel Zayas Martínez** e **Jorge Alvarenga**, secretários gerais da CNT e da CUT no Paraguai", diz o texto.



Segundo Laerte, os dirigentes tomaram essa decisão em solidariedade à greve convocada por sindicatos trabalhistas das empresas frigoríficas Frigomec Frias, que estão paradas a cerca de 60 dias. Os dirigentes sindicais suspenderam a greve de fome por solicitação do ministério do trabalho do Paraguai e continuam a negociação com a empresa.

A UGT se solidariza com a luta dos irmãos paraguaios.

Lançado o 'Perfil Migratório do Brasil 2009'



Livro traz histórico da migração no país, índices sócio-econômicos, perfil do imigrante, dados sobre brasileiros residentes em outros países, emigração e análise do marco legal da política migratória no país, entre outras informações sobre o tema.

Foi lançado o livro '**Perfil Migratório do Brasil 2009**' (pdf), que traz um histórico da migração no país, índices sócio-econômicos, perfil do imigrante, número de autorizações de trabalho concedidas a estrangeiros, estoque de brasileiros residentes em outros países, dados sobre refugiados, emigração, análise do marco legal da política migratória no país, entre outras informações sobre o tema.

O evento contou com a participação do **ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi**, do presidente do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) do MTE, **Paulo Sérgio de Almeida**, e de conselheiros, professores e outros colaboradores da elaboração do livro.

A publicação foi elaborada pelo **Ministério do Trabalho e Emprego**, pela **Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (CNPD)** e pela **Organização Internacional para as Migrações (OIM)**.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação da UGT: Marcos Afonso de Oliveira

Jornalista Responsável: Mauro Ramos

Criação e elaboração: Antonio Castro

